



CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE POR SERVIDORES DA SAÚDE NA REGIÃO TOPAMA

WENDY MOURA SANCHES; RENATA ANDRADE DE MEDEIROS MOREIRA; PAULO FERNANDO DE MELO MARTINS; RENATA JUNQUEIRA PEREIRA

Introdução: Todos os níveis de serviço no âmbito da saúde permitem processos de monitoramento e avaliação da situação de saúde, que são originados a partir de análises de dados oriundos dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS). São possíveis ações de coleta, análise, acompanhamento, avaliação, monitoramento e divulgação das informações, que fortalecem e orientam a integralidade do cuidado aos usuários do Sistema Único de Saúde. **Objetivos:** Identificar os sistemas de informação em saúde utilizados e seu nível de conhecimento por profissionais de equipes de vigilância em saúde e de atenção primária à saúde, atuantes em 11 municípios da Região Interfederativa de Saúde TOPAMA. **Metodologia:** Estudo quantitativo com profissionais de equipes de vigilância em saúde (VS) e da atenção primária à saúde (APS) de 11 municípios da Região TOPAMA, compreendendo o Tocantins, Pará e Maranhão. Coletou-se dados, de 2020 a 2021, por meio de plataforma *online*, devido à Covid-19. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins (4.145.247). **Resultados:** Foram obtidas respostas de 64 profissionais da equipe de VS e 120 profissionais da APS. Os sistemas de informação mais utilizados pela equipe de VS foram Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC); e para equipe da APS foram SINAN, Sistema de Informação da Política Nacional de Imunização (SI-PNI), SIM e SINASC. O nível de conhecimento mais frequente foi o básico para ambos os perfis e sistemas mencionados: VS (SINAN - 52,2%, SIM - 40%, SINASC 41,7%) e APS (SINAN - 74,1%, SI-PNI - 63,5%, SIM - 83,3%, SINASC - 86,7%). **Conclusão:** O baixo nível de conhecimento dos SIS, pelos servidores, remete à pouca capacidade de análise e disseminação das informações coletadas pelas equipes e a interferência disso na qualidade da organização e do fortalecimento da saúde. Adicionalmente, a dificuldade de percepção das prioridades do território no cuidado integral à saúde da população prejudica a análise da situação e necessidades de saúde regionais.

Palavras-chave: Vigilância em saúde, Profissionais de saúde, Sistemas de informação em saúde, Região de saúde, Atenção primária à saúde.